

## RECENSÕES

*Bíblia Sagrada*. 2. ed. Tradução da CNBB, com introduções e notas. São Paulo/Petrópolis/Aparecida, Ave Maria/Vozes/Salesiana/Paulus/Santuário/Paulinas/Loyola, 2002, 21 x 13,5cm, 14+1490 p.

“Bem antes do prazo previsto, tornou-se necessária” a 2ª edição da Bíblia da CNBB, como observa a Apresentação desta edição. Com o mesmo formato, e a mesma elegante capa plastificada, a edição saiu menos volumosa: com vários ajustes na diagramação, o número de páginas caiu de 18+1654 para 14+1490 (168 páginas a menos!), as primeiras páginas tendo a numeração romana.

“Nesta 2ª edição, o texto bíblico sofreu apenas algumas correções urgentes”, adverte o apresentador, que reconhece porém a necessidade de “uma revisão acurada, com participação mais ampla”. Maiores modificações foram feitas em algumas Introduções e notas, as quais, como ainda adverte o apresentador, não fazem parte do texto oficial e portanto poderão ser diferentes, mais ou menos abundantes, numa outra edição do mesmo texto. Algo como tem sido feito na Itália, com o texto da CEI, a Conferência Episcopal Italiana, publicado com introduções e notas diferentes pelas várias editoras.

Modificou-se a posição das chaves interpretativas e das referências aos paralelos, que na 1ª edição se antepunham às perícopes, e agora foram integradas nas notas de rodapé. Isto conferiu muito mais nitidez ao próprio texto bíblico. É só comparar, por exemplo, o texto de Atos 7, como ficou na 1ª edição e como está agora. Quanto às notas de rodapé, que antes tinham “chamadas” no texto através de letras do alfabeto, agora não as têm, por causa da mesma preocupação de “limpar” o texto. Pessoalmente, penso que essas “chamadas” poderiam, mesmo deveriam, ter continuado no texto.

Estranhei que, desta vez, se omitiram os nomes dos autores da tradução, entre os quais me encontro. Por outro lado, tendo os nomes constado na 1ª edição, a idéia parece ser a de que o texto pouco a pouco assumia a característica de texto não deste ou daquele tradutor, mas de um texto público, comunitário, da Igreja no Brasil. Aliás, quanto à tradução como tal, subscrevo o que o apresentador escreve: “A tradução deverá sempre respeitar, o mais possível, o teor do texto original, deixando a explicação e a atualização para a homilia, a catequese e a formação permanente da fé”, incluindo nessa atualização, naturalmente, as notas e comentários.

Quanto às Introduções e notas, mas especialmente as Introduções, redigidas pelo jesuíta Pe. Johan Konings, da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus, em Belo Horizonte, devo dizer que são uma preciosidade. Sucintas, em linguagem acessível, transmitem o essencial de cada livro bíblico, apresentando o conteúdo esquemático de cada livro em diagramas muito claros, já testados na edição do Novo Testamento, em 1997.

Quanto a falhas no texto, falhas de revisão etc., notei que muitas correções já foram feitas, em relação à 1ª edição. Mas há ainda bastante coisa a melhorar, num trabalho que é agora responsabilidade da CNBB: esse texto que, sem ser declaradamente “oficial”, é seu, da CNBB, mereceria o acompanhamento de uma equipe regularmente constituída. Naturalmente, não para modificá-la constantemente, mas para mantê-la na qualidade desejável. Só para dar um exemplo de correção feita: na p. 1147, no quadro cronológico do NT, está bastante claro o que ficou obscuro no mesmo quadro, na 1ª edição, p. 1273. De fato, agora se lê claramente: “m/m 6 aC, nascimento de Jesus *em Belém*” (na 1ª edição faltava esta indicação) e, na linha seguinte: “Infância e juventude em Nazaré”.

Passando, porém, para os detalhes, mesmo sem ter podido, evidentemente, ler todo o texto, vou elencar algumas das observações que fiz: 1) na p. VI, o paralelo estrito de Mt 5,48 é Lc 6,36, não 6,35. 2) Gn 43,14: a tradução alternativa apresentada na nota está obscura, e nada acrescenta. 3) Dt 32,15: a nota sobre *Jesurun* traz, como tradução do hebr. *shor*, “toro”, mas é, evidentemente, “touro”. 4) na p. 284, no diagrama de 1-2 Reis, saiu novamente a guerra “siro-efraimita” no tempo de Acab, o que não confere: essa guerra ocorreu no tempo de Acáz, mais de um século depois. 5) na p. 408, col. esq., no meio: após “a memória de Davi” fica melhor *seu adultério com Betsabéia*, em vez de “o adultério de Davi”. 6) na mesma p. 408, col. dir., 2ª alínea: “Enquanto *as pessoas, algumas boas e outras más*”, em vez de “Enquanto os homens, alguns bons e outros maus...” 7) Tb 1,16: o reinado de Salmanasar V foi de 726 a 721 aC, não “de 722 a 705”, reinado de Sargão II. 8) Jt 6,7: “*Agora, porém*, meus servos te arrastarão” (acrescentar “Agora, porém”). 9) 2Mc 13,24: a nota ficou obscura, interpretando “Hegemônida” como topônimo de província, quando é nome de pessoa. Outra conjectura: “...e o deixou como chefe militar e governador...” 10) Pr 3,26: “guardará teu pé, para que *não caias na armadilha*”, em vez de “para que não sejas preso”. 11) Pr 18,3: “Com *a impiedade* chega o desprezo”, e não “Com o ímpio”. 12) na p. 770, no diagrama sobre o livro da Sabedoria, os capítulos da parte central são 8,17–9,18, e não “8,17–19,22”. E o conteúdo da 3ª parte é a “*Meditação sobre a Sabedoria divina na história, especialmente no Êxodo*”, e não “sobre a história, especialmente do Egito”. 13) ainda na p. 770, na 1ª alínea dos “Temas específicos”: “*O autor ensina... a presença dessa Sofia*”, e não “A autor... desse Sofia”. E na 2ª alínea: “ele pede a Sabedoria, que é um dom de Deus, para *poder governar com justiça*” e não “para dar conta daquilo que por si mesmo não conseguiria”. 14) Sb 8,7: ...“que são os bens mais úteis na vida”: omitir “*dos homens*”. 15) Sb 11,8: ...“como é que *castigavas*”, não “castigaste”. 16) Sb 17,7: “*Tinham sido um fracasso* – não “deixados de lado” – *os artificios da magia / e a sabedoria de que presumiam caiu no ridículo*” e não “e pela Sabedoria gloriosa foi-lhes dado um castigo degradante”. 17) na p. 792, col. dir., em cima: “contemporâneo *do sumo sacerdote*”, omitir “grande”... “pai *de Onias III*”, não “do”. 18) Eclo 24,47: o versículo é uma clara afirmação, não se justificando o ponto de interrogação no seu final. 19) Eclo 30,3: “deixará *os inimigos* com inveja”, não “o inimigo”. 20) Eclo 37,21: “A raiz das decisões é o coração / e dele *brotam quatro ramos*” e não “se originam quatro coisas”. 21) Eclo 39,5: “averiguando o que é bom e mau entre *as pessoas*”, não “entre os homens”. 22) Eclo 41,3: “para o indigente, *e aquele* cujas forças...” acrescentar “e aquele”. 23) Eclo 47,22: “e a aflição, por causa da tua *insensatez*”, não “da tua loucura”.

24) Is 5,7: “sua plantação querida é *o povo* de Judá”, não “o cidadão”. 25) Is 6,7: “Agora que *isto* tocou os teus lábios / tua culpa está sendo tirada”, e não “Assim que isso te tocar... tua culpa estará sendo...” 26) Is 10,20: “não mais se apoiarão *naquele* que os fere”, não “naqueles que os assassinam”. 27) Is 11,4: “com a vara *de sua* boca”, não “que é sua boca”. 28) Is 19,17: “por causa *do plano* do Senhor dos exércitos”, não “dos planos”. 29) na nota a Is 20,1-6: “depois de *frustrado o apelo* ao Egito”, não “frustrada apelo”. 30) Is 22,2: “cidade agitada, *cidade festeira*”, não “povoado festivo”. 31) Is 22,14: “não vos será perdoado *até que morrais*”, não “até a morte”. 32) Is 22,15: “*Vai* dizer ao ministro...” não “Vá dizer...” 33) Is 24,1: “...o Senhor, esvaziando, *devastando* a terra”, não “evacuando”... “e dispersa *os habitantes*”, não “os cidadãos”. 34) Is 24,23: “e sua glória *resplandece diante dos seus anciãos*” (alusão a Ex 24,9-11), e não “iluminando a face dos seus dirigentes”. 35) Is 26,19: “e a terra *restituirá à luz os seus mortos*”, e não “expulsará do ventre os defuntos”. 36) Is 26,20: este versículo deveria vir junto com os dois versículos seguintes (26,21 e 27,1), com o título indicativo “*A passagem do Senhor*” (pela clara alusão a Ex 12,22s), e não “Castigo por meio do Leviatã”. 37) Is 27,2: por que “vinhedo”, e não “vinha”? 38) Is 28,1: “*Ai da* coroa soberba”, e não “Maldita a coroa”, porque os “Ais” não são maldição, mas um gênero literário distinto. 39) Is 30,9: “esse povo... *são filhos mentirosos, filhos* que não querem saber...” e não “gente mentirosa, gente que...”: por que mudar a metáfora tão significativa dos “filhos”? 40) Is 30,29: “Estareis cantando como *na* noite sagrada *da* festa” (como em 26,20, alusão à Páscoa, alusão reconhecida no Talmude). 41) Is 34,14: “lá *descansará* Lilit”, e não “lá Lilit...” Na nota respectiva se diz que Lilit é a “mitológica deusa da morte”: não será, antes, o noturno demônio feminino? 42) Is 40,6: “*Toda carne é como a erva*”, e não “Tudo o que é carne não passa de um ramo verde” (?) 43) Is 42,3: “Não quebra o *caniço* já machucado”, não “o ramo”. 44) Is 49,23: “Os reis serão *teus tutores*”, e não “tuas babás”. 45) Is 55,8: “Pois *os meus pensamentos...*” e não “os meu pensamento”. 46) Is 57,3: “*nascidos de adúltero* e de prostituta”, e não “família de adúltera e...” 47) Is 58: o subtítulo – “*Jejum e Sábado que agradam a Deus*” – saiu sem negrito, sem colchetes e sem espaço! 48) Is 58,6: ficou parafrástico demais: “*soltar as cadeias injustas*”, melhor do que “acabar com a injustiça qual corrente que se arrebenta”... e “*desamarrar as cordas do jugo*”, melhor do que “acabar com a opressão qual canga que se solta”. 49) Is 66,24: “coisa asquerosa *para toda carne*”, e não “para tudo o que é carne”.

50) Jr 1,2-3: “Josias, filho de Amon, *rei de Judá*” e “Joaquim, filho de Josias, *rei de Judá*”: omitir o “como” antes do aposto. 51) na p. 994, na Introdução ao livro de Baruc, por quatro vezes se fala na “Epístola” de Jeremias, quando, à p. 999, no próprio texto, aparece o título “Carta” de Jeremias. Por que não, também na Introdução, falar de “Carta” em vez de “Epístola”? 52) ainda na p. 994, na 1ª alínea do “Conteúdo geral”: “a partir de dados *das Escrituras*” e não “das Escritura”; no final do “Conteúdo geral”: “e até no templo de Jerusalém, *no reinado* de Antíoco”, em vez de “no tempo de” para evitar a assonância “templo – tempo”. No final dos “Temas específicos”: “*E assim fala* também dos falsos deuses”, e não “Talvez fale também...” 53) Br 6,72: “porque ficará longe *de cair no ridículo*”, e não “longe da gozação”. 54) Dn 4,15: “Seja ele *o* mais humilde dos homens” (faltou o artigo). 55) Dn 6,15: “Até *ao* pôr do sol”, e não “até o pôr do sol”. 56) Os 7,12: “Mas quando eles *para lá se dirigem*”, e não

“quando eles lá vão”. 57) Os 12,12: “*Se Galaad já foi falsidade, eles não passam de...*” e não “Com Galaad-Mentira não passam de...”

58) Jl 4,13: “*Lançai a foice*”, não “Lança a foice”. 59) Am 1,13: “*Rasgaram o ventre das grávidas*”, não “a barriga”. 60) Am 2,6: “*o indigente, por um par de sandálias*”, não “o sofredor”. 61) Am 4,1: “*e esmagais os pobres*”: por que “os carentes”? 62) Am 5,5: “*Betel se tornará uma impiedade*”, e não: “vira tolice”. 63) Am 7,4: “*Eis o que me mostrou o Senhor Deus*”, e não “O Senhor Deus mostrou-me Senhor Deus”. 64) Ab 16: “*Assim como bebeste em minha santa montanha*”, não “bebestes”. 65) Jn 1,3: “Jonas partiu então, *mas* com a intenção de...”: acrescentar “mas”. No final do mesmo versículo: “e embarcou *nessa* viagem”, não “nesta”. 66) Jn 1,14: “*Não façam cair sobre nós...*”, não “Não jogues”. 67) Jn 2,1 e 2: “*no ventre*”, “*do ventre do peixe*”, em vez de “na barriga”, “da barriga”. 68) Jn 2,8: “e minha oração *chegou a ti...*” e não “pode chegar até ti”. 69) Jn 4,5: “onde fez *um abrigo. Ali sentou-se à sombra, para ver...*” e não: “onde fez um abrigo onde se sentou à sombra até ver...” 70) Mq 4,14: “*Agora, prepara tua defesa, cidade guerreira*”, e não “faz carrancas, mulher carrancuda”. 71) Mq 5,3: “*Ele se levantará para apascentar o seu povo*”, e não “Aquele estará de pé para governar”. 72) Mq 6,1: “*Levanta um processo*”, não “uma discussão”. 73) Mq 6,16: “*carregando a vergonha do meu povo*”, não “daquele meu povo”. 74) Mq 7,13: “A terra ficará abandonada por causa de seus *habitantes*”, não “cidadãos”. 75) na p. 1116, na 1ª alínea da Introdução a Naum: “*seriam derrotados pelos babilônios aliados aos medos*” e não “por Nabucodonosor da Babilônia”. Continuando: “*Estes, de fato, em 612 aC conquistaram Nínive*”, e não “Este... conquistou Nínive”. Continuando: “que os assírios estavam perdendo terreno e *Nínive iria seguir*”, não “e iriam seguir”. 76) ainda na p. 1116, col. dir., em cima, no “Conteúdo geral”: “a Nínive acontecerá o que essa cidade fez a *Tebas*”, não “ao Egito”.

77) na p. 1119, na Introdução a Habacuc, col. esq. em cima: “depois da destruição de Nínive *pelos mesmos caldeus (babilônios), aliados aos medos, em 612 aC*”, e não “pelo rei Nabucodonosor de Babilônia, em 612 aC”. Na mesma página, no fim do “Conteúdo geral”: “é nesse contexto que ele *alude à destruição...*” não “cita a destruição”. E a referência é 1,6, não 2,6. 78) Hab 1,16: “*pois fizeram com elas*”, não “fez”. 79) Hab 3,3: “surge o todo Santo” (com maiúscula). 80) Hab 3,16: “Senti um frio *por dentro*”, em vez de “na barriga”. 81) Sf 1,9: “a casa do seu *patrão*”, não “do seu Senhor”. 82) Sf 2,3: “*procurai a justiça*”, não “o que é justo”. 83) Sf 3,12: “um povo *humilde e pobre*”, e não “sofrido e fraco”. 84) na p. 1127, na Introdução a Ageu, ocorre várias vezes a palavra “templo”: como não é um templo comum, mas “o Templo”, deveria ser grafado com maiúscula. Na alínea dos “Temas específicos”, a última frase: “*Aí se haveria de invocar*”, não “haveria invocar”. 85) Ag 2,7: “*enchereis de glória esta Casa*”, não “de luxo”. 86) Ag 2,14: “*É o que acontece com o trabalho*”, não “com trabalho”. 87) Ag 2,23: “eu farei de ti *um sinete*”, não “uma bandeira”. 88) Zc 2,13: “*Pois eu levanto a mão contra eles, e serão...*” e não: “eu meto a mão neles e eles serão”. 89) Zc 3,1 e 2: “*Satanás*” em vez de “o adversário”. 90) Zc 4,6: “*Não será com a força nem com o poder*”, e não “com exército e com o poder”. 91) Zc 5,7: “sentada *dentro* da caixa”, não “dento”. 92) Zc 5,8: “e fechou-*a* novamente”, não “e fechou-o”. 93) Zc 6,10: “*Recebe os dons dos exilados*”, e não “Pega uns exilados”. 94) Zc 6,13: “Haverá um sacerdote *à sua direita*”, não “no seu próprio trono”. 95) Zc 7,9: “e cada qual *pratique*

a bondade e a misericórdia para com...” e não “deve ser bom e compreensivo para com”. 96) Zc 8,7: “da terra do Oriente, e do país *do sol poente*”, não “do sol nascente”. 97) Zc 8,16: “e que *nos seus tribunais*”, não “nas suas portas”. 98) Zc 10,2: “*Os amuletos* só falam tolices”, não “os feiticeiros”. 99) Zc 10,3: “contra *os pastores*”, não “os governantes”; “contra *os bodes*”, não “os poderosos”. 100) Zc 11,15: “apetrechos de um pastor *insensato*”, não “de pastor sem responsabilidade”. 101) Zc 1,17: “Ai desse meu pastor *insensato*”, não “pastor de fantasia”. 102) Zc 12,1: “que modela o espírito *do ser humano dentro dele*”, e não “o espírito humano dentro do homem”. 103) Zc 12,2: “de Jerusalém uma *taça de embriaguez* para todos os povos”, e não “uma caneca de aguardente a embriagar todos os povos”. 104) Zc 13,7: “Fere o pastor *e se espalharão as ovelhas*”, não “e espalha as ovelhas”. 105) Ml 1,6: “O filho *honra* o pai, e o servo, *seu senhor*”, e não “O filho é a glória do pai, e o servo, a glória do seu senhor”. Continuando: “Se eu sou pai, onde está a minha *honra*”, não “glória”. 106) Ml 2,14: “Porque o Senhor é *testemunha* entre ti e a mulher”, não “vigia”. 107) Ml 2,16: “*Se alguém repudia por ódio a esposa*”, e não “Eu odeio o costume repudiar a esposa”. Continuando: “*cobre* de crime o próprio manto”, não “cobra” (verificar!).

108) na p. 1148, na Introdução a Mateus, col. dir., embaixo: “envia seus discípulos às ovelhas *perdidas* de Israel”, não “às ovelhas sem pastor de Israel”. 109) Mt 1,25: “E, sem que tivessem mantido...” omitir o “*antes*”, que não consta no original. 110) Mt 4,23: “ensinando nas sinagogas *deles*”: o “deles” é típico da redação mateana. 111) Mt 5,8: “Felizes os puros *no coração*”, melhor que “*de coração*”, e paralelo a 5,3: “pobres *no espírito*”. 112) Mt 5,10: “Felizes *os perseguidos* por causa...”, omitir “que são”. 113) Mt 7,13: “e muitos são os que entram *por ela*”, isto é, pela “porta larga”. 114) Mt 11,29: “Tomai sobre vós o meu jugo e *aprendei de mim*” e não “sede discípulos meus”. 115) Mt 12,18: “e ele anunciará às nações *o julgamento*”, e não “o direito”. 116) Mt 12,20: “até que faça triunfar *o julgamento*” e não “o direito”. 117) Mt 17,9: “até que o Filho do Homem *tenha ressuscitado*” (NV) e não: “tenha *sido* ressuscitado”. 118) Mt 18,7: “Ai do mundo *por causa dos escândalos*”, e não “pelas ocasiões de pecado”. A propósito, era bom ver se vale a pena evitar esses termos já tradicionais, *escândalo*, *escandalizar*: penso que uma nota, esclarecendo que, no original, “escândalo” é a pedra de tropeço etc., seria preferível às paráfrases... Nesse caso, seria interessante uniformizar todos os paralelos! 119) Mt 24,10: “Muitos *se escandalizarão*...” e não “sucumbirão”, lit. “tropearão”. 120) Mt 26,1: “Depois que terminou *todos esses ensinamentos*”, lit. “palavras”, em vez de “todas essas palavras”. 121) Mt 26,13: “onde for *proclamado* este Evangelho”, não “proclamada”. 122) Mt 26,75: “Antes que *o galo cante*”, não “um galo”. 123) Mc 1,11: “em ti está *o meu agrado*”, não “meu pleno agrado”. 124) Mc 4,11: “*Mas* para aqueles que estão fora...”, acrescentar o “Mas”. 125) Mc 4,36: “Eles despediram *a multidão*”, não “as multidões”. 126) Mc 6,3: “*E mostravam-se chocados com ele*” e não “E ele se tornou para eles uma pedra de tropeço”. 127) Mc 6,4: “Jesus, então, *lhes disse*”, e não “dizia-lhes”. 128) Mc 6,5: “E não *conseguiu* fazer ali”, e não “consequia”. 129) Mc 6,48: “...porque o vento era contrário, *pelos três da madrugada* foi até eles” e não “nas últimas horas da noite”. 130) Mc 6,52: “O coração deles continuava *endurecido*” e não “sem entender”. 131) Mc 6,56: “ao menos pudessem tocar a *barra* do seu manto”, não “a franja”. 132) Mc 8,17: “Vosso coração continua *endurecido*”, e não “incapaz de entender”. 133) Mc 9,24: “Eu creio, *mas* ajuda-me na minha falta de fé”, omitir a exclamação e acrescentar o “mas”.

134) Lc 1,19: “Eu sou Gabriel, e estou sempre...” omitir a vírgula depois de “estou”. 135) Lc 1,48: na nota, incluir o sentido literal de *tapeinôsis*, a “humilhação”... 136) Lc 2,15: ... “para ver o que aconteceu e que o Senhor nos comunicou”, em vez de “ver a realização desta palavra que o Senhor nos deu a conhecer”. 137) Lc 2,29: “Agora, Senhor, ... *podes deixar* teu servo”, e não “*deixas* teu servo...” 138) Lc 3,1: melhorar a pontuação: ... “quando Pôncio Pilatos era governador da Judéia; Herodes, tetrarca da Galiléia; seu irmão Filipe, tetrarca da Ituréia e da Traconítide, e Lisânias, tetrarca (não “*tetraraca*”) de Abilene; enquanto Anás e Caifás...” 139) Lc 3,7: “João dizia às multidões...”, omitir “ainda”. 140) Lc 3,14: “contentai-vos com o vosso *soldo*”, não “salário”. 141) Lc 3,21: nova redação: “Enquanto todo o povo estava *sendo* batizado, Jesus, também batizado, *pôs-se em oração*. Então, o céu se abriu...” 142) Lc 7,35: “a Sabedoria (maiúscula!) é reconhecida *por* todos os...”, não “graças a”. 143) Lc 8,10: “de modo que, olhando, não *enxerguem* e, (vírgula) ouvindo, não *entendam*”. 144) Lc 9,51: “Quando se ia completando o tempo *da sua elevação* (lit. “do seu arrebatamento”) ao céu...” 145) Lc 10,24: “quiseram ver o que estais vendo”, omitir o “vós”. 146) Lc 11,34: “Se teu olho for *bom* (lit. “simples”), ficará todo...” 147) Lc 12,20: “tua vida te será *tirada*”, não “retirada”. 148) Lc 15,11: o título da parábola, em vez de “o filho perdido e reencontrado”, não seria melhor: *O pai misericordioso e seus dois filhos?* 149) Lc 16,18: “E quem se casa com a que foi despedida, também...” (vírgula) 150) Lc 19,7: “Ao *verem* isso, todos começaram...”, não “ao ver...” 151) Lc 22,24: *Houve ainda uma discussão...* e não “Ora, houve uma discussão...” 152) Lc 22,32: “E tu, uma vez convertido, *confirma* os teus irmãos”, e não “fortalece”. 153) na página 1250, na Introdução a João, no diagrama, sugiro uma subdivisão das duas partes do texto do evangelho: o livro “dos sinais”, em duas partes (1,19–4,54: *diálogos* e cc. 5–12: *controvérsias*), e também o livro “da exaltação”, em duas partes (cc. 13–17: *a comunidade* e cc. 18–20: *a exaltação*). 154) Jo 2,4: “Mulher, *que há entre mim e ti?*” e não “que é isso para mim e para ti”... 155) Jo 2,19: “Destruí *vós* este templo”, acrescentar o “vós”. 156) Jo 2,20: “quarenta e seis anos *para* erguer este templo”, acrescentar o “para”. 157) Jo 5,29: “e aqueles que praticaram o mal, *vão ressuscitar* para a condenação”, acrescentar “vão ressuscitar”. 158) Jo 6,57: “assim aquele que *de mim se alimenta*”, não “que me consome”. 159) Jo 12,20: “entre os que tinham *subido* a Jerusalém”, não “tinham subida”. 160) Jo 12,32: “e quando eu for *levantado* da terra”, não “elevado”. 161) Jo 12,34: “que o Filho do Homem precisa ser *levantado*”, não “elevado”. 162) Jo 20,9: “não tinham compreendido a Escritura, segundo a qual...” (vírgula). 163) At 2,27 e 2,31: “*no mundo dos mortos*”, em vez de “no reino da morte”... 164) At 5,10: “ela caiu *diante dele e expirou*”, e não “caiu morta diante de seus pés”. 165) At 5,41: “dignos de injúrias por causa do *Nome*” (com maiúscula, e sem “de Jesus”). 166) At 9,27: “como Saulo tinha visto no caminho o Senhor” (omitir a vírgula após “caminho”). 167) At 12,11: “e de tudo o que *o povo judeu* esperava”, não “a população judaica”. 168) At 13,15: “Irmãos, *se tendes* alguma palavra de exortação”, e não “se alguém dentre vós tem...” 169) At 15,19: “que não devemos inquietar os gentios”, omitir o “para”. 170) At 17,23: “*Ao deus* desconhecido”, não “A um deus...” 171) At 19,35: “quem dentre os *seres humanos* não sabe...”, não “homens”. 172) At 19,36: foi omitido todo o versículo: *Isso ninguém pode negar. Portanto, é bom que fiqueis calmos e nada façais de precipitado*. 172) At 20,38: “que eles nunca mais veriam o seu rosto”, acrescentar o artigo “o”. 173) At 27,6: “que estava de partida para a Itália, e nele nos

fez embarcar”, em vez de “e para o qual nos transferiu”. 174) At 28,27: “e se convertam, e eu os possa curar”, acrescentar vírgula após “se convertam”.

175) na p. 1317, na Introdução à carta aos romanos, col. esq., no fim do 1º parágrafo: “o qual, todavia, não é mencionado na carta” (omitir “de Paulo”). E a seguir: “O secretário mencionado é Tércio” (omitir “na carta”). Na mesma página, col. dir., embaixo: “A última parte contém orientações” (omitir “então”). 176) na p. 1318, col. dir., no fim da Introdução: “Toda pessoa que, *pela fé*, adota o caminho de Cristo, é salva” (acrescentar “pela fé”). 177) Rm 1,3-4: “Este, segundo a carne, *era* descendente de Davi, *mas*, segundo o Espírito de santidade...”, acrescentar “era”, e “mas”. 178) Rm 10,21: “estendi as mãos a um povo *descrente* e rebelde”, não “desobediente”. 179) Rm 12,1: “pela misericórdia de Deus, a *oferecerdes vossos corpos em sacrifício vivo*”, e não “a *vos* oferecerdes em sacrifício”... 180) Rm 14,14: “que, em si, *nenhum alimento* (lit. nada) é impuro”, não “*nada* é impuro”, porque o contexto fala dos *alimentos* puros e impuros! 181) na p. 1334, na Introdução à 1 Coríntios, na col. dir., em cima: “o recurso a tribunais *civis*”, não “privados”. 182) 1Cor 2,6: “Entre os *irmãos* plenamente instruídos”, não “entre os fiéis”... 183) 1Cor 7,36: “receia faltar *ao* respeito...”, não “do respeito”. 184) 1Cor 8,5: “E mesmo que *houvesse* pretensos deuses”, não “mesmo que haja”. 185) 1Cor 15,39: “Nem todos *os corpos são iguais: um é o corpo* dos humanos, outros é *o* dos animais, outro, *o corpo* das aves, *outro, o* dos peixes...” O versículo saiu confuso, misturando “carne” com “corpo” e vice-versa. 186) 2Cor 3,3: “não em tábuas de pedra, mas em tábuas *de carne, os corações*”, e não: “em tábuas que são corações humanos”... 187) 2Cor 8,14: “o que eles têm em *abundância complete* o que acaso...” e não: “o que eles têm em bastante supra...” 188) 2Cor 8,23: “nossos irmãos, *enviados* das Igrejas”, melhor que “delegados” (?). 189) 2Cor 10,16: “do que outros *tenham feito* no seu terreno...” e não “do que outros realizaram”. 190) 2Cor 10,18: “aquele que o Senhor recomenda, e não aquele...” (vírgula) 191) 2Cor 11,33: “E assim escapei *de suas mãos*”, e não “das mãos dele”.

192) na p. 1361, na Introdução à carta aos gálatas, na col. esq., em cima: “as Igrejas fundadas durante a segunda *viagem*” (acrescentar “viagem”). 193) Gl 1,15: “Deus, porém, *tinha-me* posto à parte...” (falta o hífen). 194) Gl 2,8: “Pedro para o apostolado entre os judeus, preparou também...” (vírgula) 195) Gl 2,21: “Eu não *torno vã* a graça de Deus”, e não “Eu não anulo”... 196) Gl 5,16: “e nunca satisfaçais *os desejos da carne*”, e não “o que deseja uma vida carnal”. 197) Gl 6,18: “a graça *de* nosso Senhor Jesus Cristo”, não “do”. 198) Ef 2,12: “então, estáveis sem Cristo...” (por que o minúsculo e as aspas?) 199) Ef 5,3: “e qualquer espécie de impureza, ou cobiça, nem sequer...” (acrescentar as vírgulas) 200) Ef 5,21: “*Sede submissos* uns aos outros”, melhor que “submeitei-vos...” Na nota respectiva, sugiro outra formulação: *Sede submissos* = submissão mútua, não de inferioridade, mas de respeito mútuo, para com o outro, a outra. 201) Ef 6,7: “servindo ao Senhor, e não *a seres humanos*”, não “a simples homens”. 202) Ef 6,24: “os que amam nosso Senhor Jesus Cristo, *com fidelidade*”, ou “na fidelidade”, melhor do que “em fidelidade”? 203) Fl 2,19: “que eu em breve possa enviar-*vos* Timóteo...”, e não “em breve vos possa”. 204) Fl 3,14: “que, do alto, Deus me chama a receber, no Cristo Jesus” (vírgula, após “receber”). 205) Fl 4,5: “Seja a vossa *moderação* conhecida...”, não “amabilidade”. 206) na p. 1379, na Introdução a Colossenses, col. dir., no meio: “a plenitude de Cristo, que invade a comunidade e o universo, exclui todo...”

(acrescentar as duas vírgulas). 207) Cl 3,13: “se um tiver *motivo de queixa*”, não “motio-vo”. 208) Cl 3,23: “para o Senhor e não para *seres humanos*” e não “para os homens”. 209) 1Ts 2,10: “e com toda a distinção, a vós que *abraçastes a fé*”, e não “que acreditais”. 210) 1Ts 4,15: “nós, os vivos, *os* que ficarmos em vida”, acrescentar “os”. 211) 1Tm 4,2: “com a consciência marcada *por* ferro em brasa”, e não “com ferro”... 212) 1Tm 5,9-10, outra redação: “não menos de sessenta anos, *tenha casado uma só vez / e seja* conhecida por suas obras: soube educar...” 213) 1Tm 6,2: “ao contrário, sirvam-nos *ainda* melhor”, acrescentar “ainda”. 214) 1Tm 6,6: “Ora, a piedade *é* grande ganho...”, não “*dá* grande ganho”. 215) 1Tm 6,9: “que mergulham *as pessoas* na ruína e perdição”, não “os homens”. 216) 2Tm 2,25: “Assim conhecerão a verdade”, omitir o “para que”. 217) 2Tm 3,1: *Fica* sabendo que...”, não “Ficai”. 218) 2Tm 3,3: “incontinentes, *desumanas, inimigas* do bem”, não “desumanos, inimigos”. 219) Hb 11,23: “viram *a beleza* do menino”, não “abeleza”. 220) Hb 11,40: “que eles chegassem, sem nós, à plena realização” (acrescentar as duas vírgulas).

221) Tg 1,17: “do alto, do Pai *das* luzes”, não “dos luzes”. 222) Tg 1,25: “esse *vai ser* feliz”, não “esse será feliz”. 223) Tg 2,26: “a fé, sem *as obras*, é morta”, não “sem a prática”. 224) Tg 4,17: “sabe fazer o bem e não o faz, é réu...” (acrescentar a vírgula). 225) na p. 1423, na Introdução à 1Pedro, na col. esq., em cima: “1Pd *compara os* destinatários”, não “compara-os” (tirar o hífen). 226) 1Pd 2,6: “*Estabeleço em Sião...*” e não “Eis que ponho”. 227) 1Pd 2,7: “*De* vós, que credes, *é a honra*”, e não “Para vós, que credes, é seu valor” (?) 228) 1Pd 2,9: “o sacerdócio *real*”, não “régio”. 229) 2Pd 2,16: “mas *recebeu o castigo de sua infidelidade*”, e não “foi recriminado por sua transgressão”. 230) 1Jo 2,16: “a concupiscência *da carne*”, não “concupiscência humana”. 231) 1Jo 3,15: “nenhum homicida tem a vida eterna”... omitir “conser-va”. 232) na p. 1439, na Introdução à 2João, na col. dir., em cima: “preocupado com falsos mestres, que se apresentam” (acrescentar a vírgula). 233) Jd 12: “desonra de nossas refeições *comunitárias*”, não “comunitários”. 234) na p. 1443, na Introdução ao Apocalipse, col. esq., 2ª alínea, a referência à “exclusão do mercado” é 13,17, não 19,17. 235) Ap 6,12, na nota: “saco de *crina*”, não “crino”. 236) Ap 6,16-17: outra pontuação: ... “e da ira do Cordeiro, / *pois* chegou o grande dia de sua ira. (ponto final) Quem poderá manter-se de pé?” 237) Ap 15,8: “e ninguém podia entrar, enquanto não estivessem...” omitir “no Santuário”. 238) Ap 17,17: “de comum acordo à fera o poder real que eles têm, até que...” (omitir o segundo “à fera”). 239) Ap 22,6: “o que deve acontecer *em breve*”, não “*muito* em breve”. 240) na p. 1468, col. esq., embaixo, no verbete “Expição”: “o sumo sacerdote *entrava* no Lugar Santíssimo”, não “entreva”. 241) na p. 1477, col. dir., no verbete “Sortes”: “dois dados, *chamados* urim e tumim, que eram *guardados* no efod”, não “chamadas”, “guardadas”.

Terminando esta recensão, ainda duas observações. A primeira, sobre os recursos didáticos da edição: além dos diagramas de cada livro, já mencionados e elogiados, um excelente Glossário em 17 páginas, e nada menos que onze mapas coloridos e, ainda, uma “Linha do Tempo Bíblico”. Nesta, a coluna que indica os séculos poderia ter esses números em algarismos romanos, para diferenciar das datas dos anos, transcritas em algarismos arábicos. Não por último, precedendo a Introdução Geral, temos o texto integral da *Dei Verbum*, a Constituição dogmática do Concílio Vaticano II sobre a Revelação Divina. Registre-se que todos esses subsídios, e a supervisão geral da

tradução e edição, são devidos ao já mencionado Pe. Johan Konings, SJ, que merece todo o nosso reconhecimento.

A segunda observação final é sobre a própria tradução. Quando fui convidado a participar da equipe, o Novo Testamento já tinha sido traduzido, e minha colaboração seria, portanto, e foi, para o Antigo Testamento. Lembro-me de que, na primeira reunião e, depois, em reuniões sucessivas, insisti em que, se quiséssemos uma “Bíblia da CNBB” com características próprias, mesmo exclusivas, que a diferenciasses das outras traduções em curso, todas feitas a partir dos textos originais, nós deveríamos efetivamente tomar como texto-base a *Nova Vulgata*, tradução latina oficial da Igreja Católica, publicada em 1979 e, depois, numa edição revisada, em 1986. Naturalmente, a tradução deveria levar em conta certas características do latim, por exemplo, a ausência dos artigos definidos e, mesmo, certos termos e locuções que não correspondem bem ao texto original, como aliás já o tradutor do Sirácida reclamava a propósito da Septuaginta em relação ao hebraico. Por isso, em determinadas passagens, em notas, indicar-se-iam as discrepâncias ou diferenças da Nova Vulgata em relação aos textos originais, ou mesmo, quando não houvesse dúvida, se preferiria o texto original ao da Nova Vulgata. De resto, convenci-me, em muitos casos, de que a Nova Vulgata realmente corrigiu as falhas da Vulgata Sixto-Clementina, publicada no fim do século XVI, após o concílio de Trento. Um exemplo, entre muitos: em Gn 3,15, se a Vulgata traduziu *ipsa conteret* (ela, a mulher, te esmagará a cabeça), a Nova Vulgata traduz, a partir do Texto Massorético, *ipsum conteret* (ele, o descendente/descendência da mulher). Mas fui voto vencido, e a maioria optou por fazermos uma tradução a partir dos textos originais, embora levando em conta as opções da Nova Vulgata, “ela mesma baseada nos documentos originais”, como lembra a Apresentação da 1ª edição, assinada pelo Presidente da CNBB, Dom Jayme Henrique Chemello. Em todo caso, fica registrada a minha opinião de que, se tivéssemos optado por uma tradução integral da Nova Vulgata, a Bíblia da CNBB teria tido uma característica especial que realmente a diferenciaria das outras muitas versões atualmente correntes no Brasil.

Seja como for, aí está a bela realização de um projeto há mais tempo acalentado e agora, desde julho de 2001 – e, em 2ª edição, desde julho de 2002 –, tornado realidade: a CNBB tem a “sua” Bíblia. Ainda não declarada “oficial”, mas é a “sua” Bíblia, a qual, devidamente aperfeiçoada e atualizada, deverá daqui para a frente iluminar a caminhada de fé da Igreja no Brasil.

*Pe. Ney Brasil Pereira*  
Mestre em Ciências Bíblicas e Professor no Itesc  
Itesc – cx. postal 5041  
88040-970 Florianópolis, SC  
neybrasi@terra.com.br

Odette Mainville (org.). *Escritos e ambiente do Novo Testamento – Uma introdução*. Petrópolis, Vozes, 2002, 140 x 210 mm, 324 p. [Tradução do francês].

Os estudos sobre o Jesus da história e o ambiente histórico-social em que atuou, bem como sobre os escritos do Novo Testamento, são cada vez mais freqüentes. Por